

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	VU*	-	-

Taxonomia

Aves, Charadriiformes, Laridae.

Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

Classificação

VULNERÁVEL – VU* (D1)

Fundamentação: Espécie com população muito reduzida (entre 50 e 250 indivíduos maduros). Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.

Distribuição

Distribui-se nas zonas costeiras do Mediterrâneo, designadamente no Sul da Turquia, Líbano, Tunísia, Chipre, Grécia, Itália, França, Espanha, Argélia e Marrocos (Cramp & Simmons 1982, Oro *et al.* 2000) e mais recentemente em Portugal. Fora da época de reprodução, distribui-se pelas costas do Noroeste de África, até à Senegâmbia.

Em Portugal, nidifica exclusivamente na zona Sul do país, tendo a colonização desta área sido recente (estima-se que as primeiras tentativas de nidificação se tenham iniciado entre 1998 e 2000 (NM Lecoq, *com. pess.*)).

População

A população nacional está actualmente estimada em 50-250 indivíduos, com base em observações directas nas colónias de nidificação (MN Lecoq, *com. pess.*). Uma vez que se trata de uma colonização recente, possivelmente resultante de uma expansão das colónias do Delta do Ebro, é provável que venham a ocorrer variações significativas da dimensão das colónias e da sua área de distribuição.

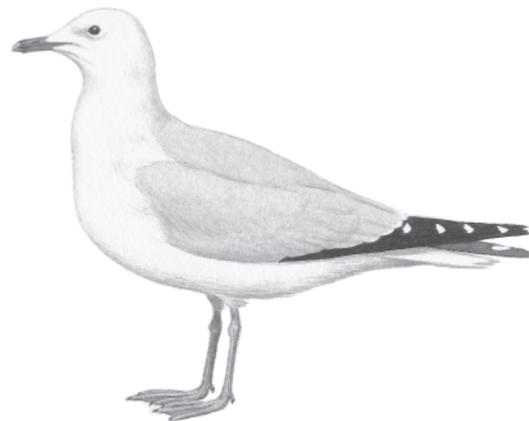
Admite-se que esta população apresenta fragmentação elevada, dado o elevado grau de isolamento que apresenta relativamente aos outros núcleos nidificantes.

A nível mundial, registou-se um aumento muito significativo da população nos últimos 10

Larus audouinii Payraudeau, 1826



Gaivota de Audouin



anos, e em 1997 a população mundial estava estimada em ca. 18.500-19.000 indivíduos (referências em Vialta & Oro 2003).

É uma espécie globalmente classificada como *Quase-Ameaçada (NT)* (IUCN 2004a), que em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa é considerada *Localizada* (BirdLife International 2004).

As colónias existentes resultam provavelmente de uma expansão a partir de áreas de nidificação do país vizinho. Em Espanha, a gaivota de Audouin foi classificada como *Vulnerável (VU)* (Madronejo *et al.* 2004). No entanto, o seu efectivo tem-se mantido estável na maior parte das áreas e sofrido aumentos muito significativos em algumas localidades desse país (Martínez 2003), o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido da população nacional, tendo-se descido uma categoria na adaptação regional.

Habitat

Nidifica em zonas costeiras de topografia variada, designadamente em ilhas rochosas e em zonas com vegetação de sapal (Cramp & Simmons 1982, Oro *et al.* 2000). No Delta do Ebro, onde esta espécie nidifica em grande número, ocupa zonas arenosas com vegetação dispersa (Oro *et al.* 2000). Após a reprodução e durante a migração e inverno, ocorre em zonas costeiras arenosas e baías.



Larus audouinii Payraudeau, 1826

Gaivota de Audouin

Factores de Ameaça

As ameaças a esta espécie incluem a alteração ou destruição dos habitat de nidificação, a perturbação nos locais de cria, a predação por predadores terrestres e aéreos (designadamente Gaivotas de patas amarelas *Larus cachinnans*). Não é também de excluir a possibilidade de interferência com actividades de pesca, designadamente mortalidade em artes de pesca (Oro *et al.* 2000, Vilalta & Oro 2003). Sendo uma espécie relativamente rara pode ser alvo de pilhagem de ovos, designadamente para colecções.

Medidas de Conservação

Os núcleos de nidificação conhecidos encontram-se no interior de áreas protegidas, em zonas de acesso relativamente difícil. Dada a pequena dimensão dos núcleos conhecidos, torna-a especialmente sensível a factores de ameaça, sendo fundamental manter um nível vigilância elevado, especialmente durante a postura, altura em que as aves adultas e os seus ovos estão mais vulneráveis. É fortemente aconselhado um seguimento atento da evolução da dimensão da população e do sucesso reprodutor durante os próximos anos.

Notas

Trate-se de uma espécie com colonização relativamente recente (cerca de 5 anos). A decisão de incluí-la neste exercício de avaliação deveu-se ao facto de, por um lado, existirem registos de nidificação históricos, e por outro lado pelo o facto de possuir um estatuto próximo de ameaça a nível mundial.

Existem diversos registos referentes a passagem migratória desta espécie, designadamente na zona sul do país, envolvendo um número relevante de indivíduos, provavelmente com origem em Espanha e Mediterrâneo.